IGREJA CRISTÃ
KLEMA

AUTONOMIA

AUTONOMIA

Deus nos criou com o propósito de sermos uma família (Rm 8:29). Ele nos amou profundamente desde o início, nos fazendo à Sua própria imagem e semelhança. Colocou em nós a capacidade criativa e a liberdade de responder ao chamado do Seu Espírito, e nos convida a tomar parte na mesa do Pai, esperando o aceite de tão maravilhoso convite.

Entretanto, o livro de Gênesis nos relata que a humanidade escolheu, e continua escolhendo, um outro caminho: o do autogoverno, da autodeterminação, da vida independente do Pai. **Autonomia** (αὐτονομία) vem do grego autonomos (αὐτόνομος): auto ("de si mesmo") + nomos ("lei"), ou seja, "***aquele que estabelece suas próprias leis***". Rejeitar a soberania de Deus e o caminho de obediência ao Criador para obedecermos unicamente a nós mesmos é o que chamamos PECADO.

Falar de Pecado em pleno século 21 pode gerar muitos debates e controvérsias. O Espírito do Nosso Tempo não conhece e não aceita o conceito bíblico de pecado. Ao contrário, exalta a autonomia e a nossa capacidade de autogoverno: a cultura do bem-estar do indivíduo; terapias que buscam como fim último a felicidade individual; a visão de que não podemos sofrer; a busca de autorrealização a qualquer custo; sucesso pessoal atrelado à hipervalorização de potenciais individuais e de uma autoestima irreparável são preceitos desta contemporaneidade. Uma cultura do individualismo, do narcisismo, do hedonismo, firmando, como no princípio, um outro deus no lugar do Criador: o “selfie” (eu mesmo)!

Para entender a origem e as características do pecado, de acordo com os princípios bíblicos, precisamos estar conscientes de que os "óculos culturais" afetam nossa forma de enxergar o mundo e de compreender o pecado no contexto maior da Revelação de Deus ao homem, desde a criação até a consumação final de nossa redenção. Leia Gênesis 3:1-6 (o ato) e 3:7-24 (as consequências imediatas). Esses trechos nos revelam a queda do homem e suas implicações. No primeiro trecho (versos 1 a 6), percebemos alguns pontos fundamentais:

a) Usar "o que Deus disse..." para lançar dúvida sobre "o que Deus quis dizer". A serpente põe em dúvida a coerência da determinação dada pelo Criador. Essa mesma estratégia foi utilizada pelo diabo também na tentação de Jesus (Leia Lc 4:1-13). Usando as palavras de Deus, o diabo continua distorcendo verdades bíblicas para nos propor o pecado. A lição dada por Jesus é que o relacionamento íntimo com o Pai e o conhecimento de Sua Palavra trazem a revelação da verdade, bem como a capacidade de discernir distorções lançadas a partir das Escrituras e de responder com ousadia às tentações.

b) Nem sempre o silêncio é uma virtude. No diálogo inicial, a mulher parece estar só, no entanto, ao final da narrativa percebemos que Adão estava lá e em silêncio. A omissão de Adão nessa cena muitas vezes se faz presente em nossa vivência cotidiana. Precisamos estar atentos e não nos omitirmos diante de situações que exijam de nós uma posição. Omissão também é pecado (Mt 18:15 e Tg 4:17).

c) Não existe vida fora de Deus. A serpente faz uma proposta: "se" comer, serás como Deus, conhecedor do bem e do mal. Colocar o ser humano na posição de "ser como Deus" plantou no coração dos homens a possibilidade de viver por si e para si. Esse é o cerne do Pecado original. Ser autônomo e independente de Deus. Desejar tomar o controle da nossa própria vida e do que nos cerca, alimentar nossos desejos, não precisar ou não depender de ninguém são traços do pecado que contaminam o nosso modo de viver. O critério para avaliarmos nosso coração e conduta é o exemplo de Jesus, que, sendo Deus, esvaziou-se para se tornar servo de todos, totalmente dependente e totalmente obediente a Deus (Fl 2:5-8).

d) CUIDADO!!! Você pode se tornar aquilo que deseja. A partir da "proposta" da serpente, a forma como Eva olha para a árvore muda. Nesse novo olhar, a árvore se torna "boa para comer, agradável aos olhos, desejável para dar entendimento". Aqui se estabelece o que João nos explica acerca da ação do pecado no coração humano: tudo parte de dentro para fora. O pecado brotou no coração, afetou a consciência de Eva, contaminou a sua percepção da realidade e a levou a decidir pelo caminho da desobediência (1 Jo 2:14-17; Tg 1:13-15).

e) Não inverta a dinâmica do Reino de Deus. Eva toma o fruto para si, come primeiro, e depois dá ao marido. Um ato tão simples e corriqueiro para nós explicita como o pecado maculou todos os fundamentos do Reino de Deus. Há um contraponto com o que Jesus nos ensina no ato da ceia: agradecemos, abençoamos e repartirmos o pão. Alimentamos o outro primeiro! Essa é a dinâmica do reino de Deus (Mt 26:26; Lc 24:30; 1 Co 11:17-25).

No segundo trecho da narrativa (versos 7-24), podemos entender as dimensões do efeito da Queda. Houve uma distorção em tudo o que Deus havia criado e as consequências foram desastrosas:
Nas relações: quando o homem se afasta de Deus e quando Adão culpa Eva. O relacionamento com Deus é quebrado e as relações humanas são afetadas.

No corpo: a morte e a dor passam a fazer parte da realidade humana (com dores a mulher passa a dar à luz, e o trabalho, a gerar fadiga). O homem, antes imortal, torna-se finito, sofrendo um processo de degeneração (envelhecimento) até a morte.
Na mente humana: medo, vergonha, culpa, manipulação ("...a mulher que me tu deste..."), perda da liberdade e da condição de filho passam a fazer parte da forma de pensar da consciência do ser humano.
Na criação: animais, plantas e todo o planeta passam a sofrer com o desequilíbrio ("pois a própria criação geme aguardando a revelação dos filhos de Deus" - Rm 8:19).
No reino espiritual: quando Adão abre mão de sua vida com Deus e por Deus, além de sujeitar ele mesmo ao pecado e à morte, perde o governo sobre o mundo visível e Satanás toma conta dessa esfera de poder (Lc 4:6). O príncipe do mundo decaído passa a disseminar mentiras e sutilezas influenciando e escravizando os seres humanos.

A morte espiritual de toda a humanidade tornou-se uma realidade cósmica que só foi vencida por Jesus. Ele, o segundo Adão, ao contrário, rejeitou a autonomia e o autogoverno, sendo servo e obediente a Deus até a morte, e morte de cruz (Cl 1:13-23; Ef 2:1-10).

O Pecado leva à morte (Rm 6:23). Independente, longe de Deus, o homem pode até se iludir com uma autodeterminação na caminhada terrena, mas, na eternidade, não estará assentado à mesa do Pai, pois não encontrará seu nome escrito no livro da vida, tendo a condenação à segunda morte como certa (Dn 12:1-2; Mt 10:28; Mt 25:41; Mc 9:43-48; Ap 3:5; Ap 13:8; Ap 20:11-15; Ap 21:8,27).

A promessa da Redenção em Jesus, preparada desde antes da fundação do mundo, foi revelada aos primeiros humanos logo após o pecado. Mesmo antes de Deus apontar as consequências do pecado, Ele afirma em Gn 3:15: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”, em uma clara referência à vinda de Jesus e ao cumprimento de sua missão na Cruz para resgate de todos que se entregarem a Ele (Ef 1:3-14).

PARA REFLEXÃO

Consigo perceber os “óculos” da lógica do pecado permeada na cultura do nosso tempo, pela qual buscamos autonomia? Em qual medida nosso tempo e esforço se volta a atender nossos desejos e a busca de uma felicidade individual? A consciência de uma nova vida e o propósito de sermos uma família de muitos irmãos obedientes ao Pai tem quais implicações práticas no nosso modo de viver? Temos refletido sobre os aspectos da nossa vida que nos mostram quando e como temos colocado a nós mesmos no lugar de Deus? A ansiedade é um dos males do nosso tempo. O que a ansiedade tem a ver com o desejo de controlar e a frustração sobre o que não controlamos? Temos confiado no governo soberano de Deus sobre as nossas vidas? Temos nos permitido depender uns dos outros para vivermos em uma família de muitos irmãos? Temos buscado conhecer as verdades bíblicas profundamente, para discernir desvios, sutilezas e mentiras que dão lugar ao pecado?

PARA ORAÇÃO

Por arrependimento. Para que o Espírito Santo nos revele todos os traços de pecado, de rebeldia contra Deus, de busca por autosuficiência, autonomia e independência. Para que o Senhor nos ensine o caminho da obediência, do serviço e do amor. Para que o Senhor trate as nossas ansiedades. Em nossa oração, vamos declarar a nossa adoração e rendição ao Pai, pedindo que sua graça e sua misericórdia se renovem sobre as nossas vidas. Vamos declarar o nosso amor e o nosso desejo maior de viver por Ele e para Ele em todos os momentos do nosso dia, em todos os dias da semana, onde quer que estejamos.

Leia os Salmos 51 e o 139 como uma oração. Medite profundamente neles!